



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



PLANTAS MEDICINAIS E HORTA ESCOLAR

Autora: Marlene Luiza de Oliveira Pagani

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se a investigar, junto a professores e gestores escolares, o que se conhece sobre o uso de plantas medicinais de forma consciente; problematizar as questões de benefícios e toxicidade de algumas ervas, temperos e chás; resgatar aspectos históricos culturais, e conhecer de que forma a horta de ervas medicinais, está inserida pedagogicamente para a aprendizagem em ciências na escola. As ervas medicinais têm sido usadas há séculos, no entanto sabe-se que além dos benefícios também existem muitas ervas medicinais que são tóxicas. São poucas pessoas que não fazem uso de alguma erva medicinal, seja para gripe, ajudar na digestão, minimizar cólicas, etc. Porém não utilizam o chá em quantidade adequada de planta, e não conhecem a existência de uma dosagem adequada, podendo ser prejudicial a sua saúde. Então se os alunos desenvolverem esses conhecimentos na escola, podem ser multiplicadores desses conhecimentos na família, e também na sua comunidade e sociedade. Segundo Ramos, nunca é demais lembrar que o Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, contando com um número estimado de mais de 20% do número total de espécies do planeta. Também vale ressaltar que somos donos da maior diversidade genética vegetal: são cerca de 55.000 espécies catalogadas de um total estimado entre 350.000 e 550.000 espécies. E dentro desse leque único de riquezas biológicas, o país também se destaca em outro aspecto no que diz respeito as plantas: nossas florestas guardam um número significativo de espécies que tem fins terapêuticos e medicinais. O Brasil possui um imenso potencial genético a ser explorado e estima-se que esse patrimônio vegetal represente cerca de 16,5 bilhões de genes (RAMOS, 2000, p.2).

OBJETIVOS

Investigar a ocorrência de hortas de ervas medicinais na escola; se os professores utilizam a horta escolar como instrumento pedagógico, contextualizando o ensino de ciências; quais conhecimentos de ciências os professores mobilizam nessas práticas escolares; e identificar se conhecem os benefícios das plantas medicinais para a saúde e possíveis malefícios.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um estudo de caso, com pesquisa qualitativa, utilizando um questionário semi-estruturado, cuja análise das respostas considerou a construção de significados, relacionados aos objetivos e a problemática da pesquisa. Essa pesquisa ocorreu em 2018, em uma escola pública da Rede Municipal do Ensino Fundamental do município de Tramandaí, no RS. Sendo aplicado um questionário, e o sujeito da pesquisa foi uma professora das séries iniciais, neste primeiro momento não ampliamos o questionário para maior conhecimento do perfil do sujeito da pesquisa, e escolha por uma professora das séries iniciais foi feita pela relevância que este sujeito possui no ambiente escolar.

RESULTADOS

Abaixo, as perguntas e respostas da professora agrupadas por categorias que representavam significados relacionados ao tema investigado.

Na pergunta 1, 2, 3 e 4 “Qual a importância da horta na escola e em quais momentos ela tem existido na escola?” -”A professora: “*Sim e muito, pois é importante as crianças desenvolverem o gosto por alimentos saudáveis, tem um espaço, mas este ano ainda não iniciamos os trabalhos nela, precisa ser retomada, reorganizar*”.

A pergunta 5 e 6 “O currículo de ciências da escola, considera os conhecimentos relacionados às plantas medicinais utilizadas na comunidade, com seus benefícios e toxicidades? Quais? Por que? A professora respondeu: “*Sim, principalmente com as séries iniciais, porque os alunos fazem uso das ervas medicinais em casa*”.

A pergunta 7: “São desenvolvidas atividades de ciências em outros espaços escolares e educativos, por exemplo, no pátio e locais próximos a escola (praças, etc.)? Justifique sua resposta.” A resposta: “*Sim, pois temos um espaço onde havia uma horta.*”

A pergunta 8 e 9: “Se a escola tivesse uma horta, quais as plantas que provavelmente seriam cultivadas e qual seria a possível utilização destas plantas medicinais, temperos, hortaliças, verduras? Por que?” “*Merenda para os alunos, chás e os alunos começam a usar em suas casas, porque todos podem cultivar em suas casas também*”.

A pergunta 10: “Existe possibilidade pedagógica em aulas de ciências em uma horta? Quais? Explique.” “*Existe sim, nas séries iniciais podemos iniciar com a horta, incentivando o cultivo, de chás, temperos, verduras, flores e algumas plantas*”, foi a resposta da professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa foi elaborado com o intuito de resgatar o conhecimento de plantas medicinais nas escolas, problematizando as práticas pedagógicas, principalmente nos conteúdos de ciências. Com a horta escolar podemos desenvolver novas atitudes e práticas, e assim ampliar a sensibilidade diante das questões ambientais, e promover a cooperação, através do trabalho em equipe. Através desta relação ecológica-social, pode-se proporcionar uma reconstrução de valores mais humanizados. Além disso, é de suma importância a atuação do professor como agente orientador nesse processo, sendo capaz de levar os alunos a aprender através de experiências, considerando essa troca de conhecimentos. Através da horta escolar podemos promover a sustentabilidade, aprofundando a noção de responsabilidade social e estimulando hábitos saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS, J. B. **Plantas medicinais brasileiras e biopirataria: nossas riquezas em risco**. Matéria publicada no informativo nº35-janeiro/fevereiro de 2000. Fontes: MMA.Funbio. Disponível em <<https://angloambiental.wordpress.com/2009/11/23/527/>> Acesso em: 03/06/2018.